

FRAÇÃO SÓLIDA DA DIGESTA DE ANIMAIS SUPLEMENTADOS COM FARELO DA PALMA DE ÓLEO E POSSÍVEIS EFEITOS DE VARIÁVEIS AGROMETEOROLÓGICAS.

Vinícius C. G. Castro¹, Gabriel R. Santos², Paulo C. C. Fernandes³, Lucieta G. Martorano⁴, Ronaldo C. Lucas⁵, Karen K. da S. Barros⁶, Samanta do N. Monteiro⁷, Benjamin S. Nahúm⁸, Geisily S. Araújo⁹.

1, 6, 7. Graduando de Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA.

2. Graduando de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA. *gabrielrodrigues199256@gmail.com

3. Pesquisador Embrapa Cerrado, Planaltina, DF.

4,8. Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

5. Pós-doutorando CENA /USP, São Paulo, SP.

9. Pós-graduanda em Ciência Animal, NCADR/PPGCAN - UFPA, Belém, PA.

Palavras Chave: nutrição animal, radiação solar, ruminantes.

Introdução

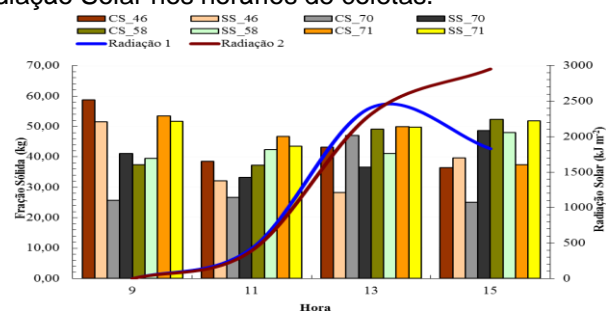
No Estado do Pará a cadeia produtiva de Palma de Óleo vem gerando produtos e subprodutos que em 2013 produziu 1.034.661 toneladas, gerados pelas áreas cultivadas de 58.795 hectares (SAGRI, 2013). A utilização desses resíduos vem sendo adotada como prática de suplementação alimentar animal (Barbosa, 2010). Considerando uma alternativa sustentável na utilização do coproduto da agroindústria local, objetivou-se como este trabalho avaliar a fração sólida da digesta de animais suplementados com farelo da Palma de Óleo e possíveis efeitos de variáveis agrometeorológicas durante a condução do experimento.

Resultados e Discussão

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental Senador Álvaro Adolpho, da Embrapa Amazônia Oriental, no âmbito do Projeto PECUS, Belém, PA. Foram utilizados quatro bubalinos machos mestiços Murrah-Mediterrâneo, inteiros, fistulados no rúmen, com idade média de dois anos e peso médio inicial de $513 \pm 30,7$ kg, selecionados pela sanidade e escore de condição corporal. As etapas de coletas foram realizadas nos meses de outubro a dezembro de 2013, utilizando o delineamento com variáveis de fluxo descontínuo (que não podem ser medidas várias vezes) em blocos ao acaso, com dois blocos (fases experimentais), quatro repetições (animais mestiços) e dois tratamentos (com e sem suplementação). Na condição de estudantes de iniciação científica as equipes participaram integralmente de todas as fases de esvaziamento do rúmen. Assim, em cinco dias alternados eram realizadas as coletas às 9, 11, 13 e 15 horas, após suplementação de 2 kg de farelo da Palma de Óleo. O conteúdo era condicionado em baldes plásticos de 20 e 100 litros, em seguida peneirados e pesados em balança eletrônica. Para manter a higiene usavam-se luvas cirúrgicas e avental branco. O material era colocado em sacos plásticos de polietileno, durante o processo de separação das frações sólida e líquida que retornavam ao processo de digestão. Para avaliar possíveis efeitos de variáveis agrometeorológicas como indutores no processo de consumo, fez-se uma análise dos dados de radiação solar (kJm^{-2}) e amplitude térmica (ΔT °C) diária com base nos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Os resultados evidenciaram que às 9:00h, nos dois períodos analisados, a amplitude térmica nesse horário foi superior em 1° C na

segunda fase que ocorreu de novembro a dezembro. No horário de 13:00h também houve aumento de $1,2^{\circ}\text{C}$ em relação a primeira fase de outubro a novembro. Nos horários de 11:00h e 15:00h foram inferiores a $0,6^{\circ}\text{C}$, indicando que nesses horários os animais estavam sob condições térmicas praticamente semelhantes. Observou-se que tanto os animais da raça Murrah e Mediterrânea (46 e 71, respectivamente) apresentaram maiores volumes de fração sólida. Às 13:00h quando a radiação estava com valores mais elevados, durante as duas fases do experimento, o animal 71 (Mediterrâneo) foi o que apresentou maiores taxas de volumoso. Na primeira fase as 15:00h, os animais não suplementados tiveram uma maior porção da fração sólida, visto que a radiação solar foi baixa (figura 1), indicando um mínimo estresse térmico possibilitando maior consumo voluntário de volumoso.

Figura 1. Quantitativo da fração sólida dos animais e Radiação Solar nos horários de coletas.



Fase 1: Radiação 1; CS_46; CS_70; SS_58; SS_71.

Fase 2: Radiação 2; CS_58; CS_71; SS_46; SS_70.

Conclusões

Conclui-se que a radiação solar interfere no pastejo dos animais com e sem suplemento, afetando o consumo e a quantidade de fração sólida no rúmen.

Agradecimentos

Os autores expressam seus agradecimentos ao projeto Rede PECUS, financiado pela Embrapa Oriental, pelo apoio financeiro às pesquisas.

Referenciais

BARBOSA, N.G.S. Torta de amêndoa de dendê consumo, digestibilidade, metabolismo ruminal e desempenho leiteiro em bubalinos / Natalia Guarino Souza Barbosa. – 2010.

SAGRI - Secretaria de Estado de Agricultura, 2013. In <http://www.sagri.pa.gov.br/pagina/agricultura> (Acessado em (acesso em 24 de março de 2015)).